

BC prepara emissão de títulos

Arquivo

O Banco Central está se preparando para lançar títulos no mercado internacional no início do ano que vem. O Governo aguarda, apenas, o fechamento do acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) e a aprovação pelo Congresso do pacote do ajuste fiscal, para definir a data de lançamento dos papéis. Fechados esses dois pontos, os técnicos do BC acreditam que haverá um clima mais favorável ao Brasil no mercado financeiro internacional.

O Banco Central já vem verificando sinais positivos do mercado externo para o Brasil. Ainda que timidamente, os recursos externos estão retornando ao País sob a forma de aplicações em renda fixa e em ações. Mas o grande desafio continua sendo a volta do Brasil ao mercado internacional. O fluxo negativo no mercado de câmbio observado no final da semana passada, em torno de US\$ 900 milhões, é um reflexo de que o país não está renovando os empréstimos lá fora.

Credibilidade

A volta ao mercado internacional é necessária por dois aspectos. Primeiro, vai permitir uma queda mais significativa das taxas de juros no mercado interno. Isso porque voltando a ter credibilidade no mercado internacional, o Brasil terá condições de negociar com seus credores um spread (taxa de risco) menor do que o praticado atualmente. Com a redução dos juros no mercado externo, o País poderá diminuir as taxas internamente sem estimular a saída do capital estrangeiro aplicado no mercado doméstico.

O segundo aspecto positivo é reabrir o caminho para que as empresas privadas voltem a captar recursos no mercado financeiro internacional. Segundo o presidente do Banco Central, Gustavo Franco, o principal tomador de recursos no exterior é o setor privado, que utiliza o BC como um sinalizador das condições do mercado. Logo após a crise da Rússia o mercado externo se fechou para os empréstimos concedidos a empresas brasileiras, que se viram sem condições de renová-los. Algumas dessas instituições, atualmente, já estão sendo procuradas por estrangeiros interes-



DARCY: papéis no exterior

sados em emprestar recursos. Muitos analistas acreditam, no entanto, que ainda é cedo para esse tipo de operação, porque tomar recursos lá fora continua caro.

Os investimentos diretos no Brasil não foram afetados pela crise financeira deflagrada pela moratória russa. Este ano o País deve receber US\$ 24 bilhões, de acordo com o presidente do Banco Central, Gustavo Franco. O próprio diretor de Normas do BC, Sergio Darcy, admite que continua sendo procurado por investidores estrangeiros interessados em adquirir instituições financeiras nacionais.

Interesse

"Desde a crise asiática, em outubro do ano passado, praticamente todas as reuniões do Conselho Monetário Nacional (CMN) aprovaram operações, ainda que de pequeno porte, de ingresso de instituições estrangeiras no país", disse Darcy para demonstrar o interesse dos estrangeiros em investimentos diretos.

"A mais recente aquisição do banco holandês ABN Amro no sistema financeiro brasileiro é outro sinal do interesse dos estrangeiros pelo Brasil", ressalta Darcy. A venda do Banco do Estado de Pernambuco (Bandepe) para o ABN Amro há uma semana, por R\$ 182,9 milhões, retrata a continuidade do plano de expansão do banco holandês no Brasil, lembra o diretor. O Bandepe é a quarta instituição financeira estatal a ser vendida em menos de dois anos e a primeira adquirida por um banco estrangeiro.